Aveiro, 4 de Dezembro de 1965 ★ Ano XII ★ N.º 578

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 AVEIRO

A "exaltação" das ESTRELAS

Crónica de S. MORGADO

O Dr. Herbert Frielman, director da secção de Atmosfera e Astrofísica do Laboratório de Investigação Naval dos Estados Unidos, fala em «alastramento» do Sol, num artigo publicado pelo «National Geographic News Bulletin». Ignorámos até que ponto foi deturpado, nos telegramas das agências vindos a lume nos jornais, o vocábulo original do cientista americano, mas queremos crer que este se refere à hipótese, sempre admissível, de o Sol entrar numa fase de «pulsação» intensa ou de «exaltação» — estádio precursor do «novismo».

Nestas circunstâncias, a nossa estrela tutelar aumentaria consideràvelmente de brilho e de temperatura, pelo que o fenómeno constituiria, fatalmente, como afirma o Dr. Frielman, «de profundis» dos planetas mais próximos — Mercúrio, Vénus, Terra e Marte. No caso de a exaltação ser provida a explosão, a catástrofe teria consequências mais vástas, pois atingiria certamente os planetas chamados «exteriores».

Dramas desta grandeza apocalíptica já foram presenciados, pelos observadores terrestres, na Via Láctea e em galáxias vizinhas. O acontecimento é raro, à escala galáctica, mas frequente à escala cósmica. Não parece assinalar um estádio fatal na vida de todas as estrelas, mas talvez signifique um surto patológico, de etiopatogenia desconhecida.

Não é escopo deste breve artigo de divulgação referir os casos de estrelas «novae» observados na Via Láctea e galáxias vizinhas, mas apenas alguns exemplos de estrelas altamente «variáveis» ou «exaltáveis». É paradigma desta espécie a famosa Mira Ceti, cujas flutuações lumi-

Continua na página 3

PROGRESSO QUE MATA

UM ARTIGO DE M. D.

COM o alvorecer da industrialização, nos fins do século passado e no dealbar do presente, criou-se a necessidade de os povos, que começaram o êxodo dos meios rurais, se aglomerarem, nos grandes centros, para poderem viver, visto que, até aí, pode dizer-se que apenas vegetavam, muito embora, até então, vivessem no remanso da vida campestre e em contacto com a natureza, e, por isso mesmo, numa vida mais higiénica, mais livre e, consequentemente, mais natural.

Assim, já hoje há cidades de 100 mil, e mais, habitantes, que, em conjunto, formam a população de uma única, ou pouco mais indústrias, como acontece por exemplo com a A. E. G., a Siemens, a Bayer, etc., etc.. E já não é possível voltar-se atrás, neste capítulo, como em muitos outros da vida moderna, todos os dias com mais exigências e mais necessidades, isto sob variadíssimos aspectos. Há zonas enormes campestres que quase foram completamente abandonadas, como aconteceu particularmente em Inglaterra, porque os seus habitantes procuraram vida mais remuneradora e próspera, junto dos grandes centros, que viram, com isso, duplicada e até triplicada a sua população, numa dezena de anos, ou pouco mais; e até mesmo entre nós semelhante coisa pode verificar-se, posto que em muito menor escala, está bem de ver, de tal maneira as nossas cidades, sobretudo industriais, viram crescer a sua população, quase de um momento para o outro.

Mas, se é verdade que estas populações cresceram, não é menos verdade que se não procurou, a par desse desenvolvimento urbano, ter em atenção uma série de cuidados, em particular de ordem higiénica e moral, atinentes a essas mesmas correntes migratórias, que, por necessidade ou por prazer, — pois nem todos se fizeram citadinos por necessidade — abandonaram as terras, para se fixarem na cidade, onde, não raro, se vive em casas pequenas e sem conforto, quando não em promiscuidade pouco recomendável, e muitas vezes numa pobreza higiénica e moral calamitosa.

Ora, par do problema urbanístico, outro surgiu, de não menor importância e transcendência, que foi o da higiene geral. Se não, vejamos: cada pessoa respira, em média cerca de 26 mil vezes por dia, o que significa que, para todos os seres vivos, o ar, ou a sua falta, é sinónimo de vida ou de morte e que a terra seria desértica sem os seus cinco biliões de toneladas de atmosfera que a cerca, esta com dez quilómetros de espessura, mais ou menos. Mas esse mesmo ar que respiramos vem suportando, desde longa data, assaltos da civilização tão violentos que, já, em especial nas grandes cidades, o problema preocupa os técnicos e as autoridades competentes. Por exemplo, em Paris, analisado o ar, verificou-se que é de 600 mil por

Continua na página 3

«ESCABECHE & PIRIPIRI»

De como os «condimentos» aveirenses foram apreciados pelo actor MANUEL LERENO

O grande nome do Teatro português que é, simultâneamente, um crítico dotado de rara sensibilidade nos mais diversos temas artísticos, confiou ao Litoral as suas impressões sobre a revista-fantasia que o Grupo Cénico do Clube dos Galitos traz em cena. As considerações de Manuel Lereno dispensam aquelas nossas que tencionávamos dar à estampa: — ele diz tudo, e diz melhor do que nós poderíamos fazê-lo; e as palavras que escreveu valorizam-se ainda mais com a autoridade do justificado prestígio que os seus méritos lhe conferem.

«Escabeche & Piripiri» é um espectáculo que, dentro do género, muito dificilmente poderá ser igualado—e quase impossível seria suplantá-lo.

Atentemos liminarmente em que o amador, porque o é, não dispõe das vantagens conferidas por um treino diário, aquele exercício que acaba por tornar tudo simples e fácil: o amador faz Teatro de longe em longe, à medida dos seus lazeres e das oportunidades de pisar o palco; e, nos espaços de tempo, por vezes muito longos, em que perde o contacto com a cena, logo se diluem as possibilidades adquiridas durante os ensaios.

Notável é, porém, no caso da vivíssima e alacre revista-fantasia do Galitos, que o espectador não dê conta — apesar dos cabelos brancos e das rugas dos intérpretes mais velhos — de que decorreu um quarto de século sobre a data em que eles levaram ao tablado pela primeira vez a declamação e a música de que a peça actual essen-

Continua na página 3

EXPOSIÇÕES

os vedros acusam-se

Notas de MÁRIO DA ROCHA

1 Aquando a exposição, em Setembro último, de Cerâmicas de Picasso, primazia que Aveiro em honrosa disputa conquistou à própria Lisboa, capital de oitocentos anos, um tema se chegou a abrir em debate de sugestivo título.

Tratava-o uma pena esclarecida e clara, manejada com a suma destreza de mãos de artista que, ao longo do mesmo teclado, harmoniza as Artes e as Letras em enleante concerto a duo.

Pois «Permeabilidade a Picasso» — tal era o referido tema de nós sabido! — tratado assim, por alguém cujo sangue é maresia e em cujas veias a Arte fulge como sol que encharca a nossa ria em poentes de luz, o tema, assim tratado com Aveiro a ser força de raiz e a Arte a ser manhã expulsando a bruma de sobre as águas, haveria de constituir-se, pùblicamente,

Continua na pagina 2

BERTRAND — La forêt enchantée

O BERBIGÃO

Aditamento às considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira, pelo Prof. João de Pinho Brandão

NÃO tenho a honra de conhecer pessoalmente o autor do artigo que, sob a mesma epígrafe das considerações agora aqui dadas à estampa, foi publicado no último numero do Litoral. Conheço-o apenas pelos seus oportunos e interessantes escritos; e, entre eles, despertou-me particular curiosidade o que tão acertadamente nestas colunas expôs sobre o apreciado molusco.

Eu também sou do tempo em que ao passarem pelas ruas da minha terra vários vendedores ambulantes, com as suas carripanas pejadas do saboroso e grado berbigão, toda a gente acorria a comprá-lo, levando a troco da minúscula moeda

Continua na página 2

EXPOSIÇÕES

Continuação da primeira página

mais do que um testemunho: seria um documento — edital na praça para ler e meditar!

Mas assim não chegou a ser! E a verdade é que o tema não perdeu a sua cadência. Antes muito pelo contrário...

[2] É bem sabido que os grandes mestres modernos pouco ou nada têm de *«naifs»*, de «primitivos», ou de «amadores»! Quem conhece, hoje, Bauchant e Grandma Moses, os mais destacados sucessores de H. Rousseau?... Braque e Klee têm uma capacidade de expressão tão consciente, quão adulta foi a inovadora linguagem de expressão de Monet ou Manet!

Aliás este facto recente só vem concretizar uma ideia que é de Leonardo da Vinci, sim, do da Vinci, da «Gioconda»: a pintura, expressão de ideias visuais, é uma acção do espírito. *Una cosa mentale,* deixou ele escrito! E eis, por isso, que a pintura moderna, e até a própria arte moderna, têm sido reconhecida e mostrada ao Mundo por intelectuais e poetas como Jarry, Apollinaire, Cocteau e Eluard!

[3] A arte, ser de razão! Ora eis aqui um tema, complexo e vasto, de que muitas razões ainda não se aperceberam sequer da sua existência, quanto mais da sua natureza!

E a verdade é que se a ideia, expressão mental, imita o objecto exterior criando um interior, a obra (de arte, claro), expressão sensível, imita um objecto interior para criar um exterior.

Esta intencionalidade radical de toda a criação duma fórmula sensível, convertendo a Arte em *una cosa mentale* faz com que a pintura não seja para *labregos* e, se ela é moderna, com maioria de razão muito menos será para gente *não evoluída!*

Eis porque já não é agora difícil o salto para sem medo podermos concluir: *Acusar a Arte Moderna, é acusar-se.* Poder-se-á criticar artistas ditos modernos. Mas julgar a Arte por se dizer Moderna, é ir logo sentar-se no banco daqueles a quem tudo é permitido «por triste jus da sua idade»!...

[4] Dois casos, recentes os dois. Cada um deles permitiria atinentes considerações. Mas ambos desembocar-nos-iam na mesma lição final... Seria ela, no fim de contas, o pôr em questão a afirmativa nestas colunas feita: «Aveiro acerta o passo com Lisboa! E Lisboa, vá lá, já vai acertando o passo com a Europa».

A evocação surge-me agora, *até* porque neste momento, de novo na Galeria Borges, após Picasso, oito artistas de escola francesa, estão expostos entre nós, para que assim se cumpra o destino que sempre deve nortear uma galeria enquanto ela existir!

Se a Arte é o fruto — raiz duma cultura; se a cultura não é um estado mas uma acção, uma galeria terá de ser uma revolução na praça! Revolução, — se o termo é português, latino é seu significado! —, é o refazer, não das ruínas, mas das raízes, para que elas não apodreçam?

MÁRIO DA ROCHA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário: Licenciado Joaquim Tavares da Silveira

Certifico, para efeitos de publicação ,que por escritura de quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, de folhas vinte e cinco, verso a vinte e oito, do Livro próprio número quatrocentos e trinta e seis-A, deste Cartório:

a) O sócio Francisco dos Santos Piçarra, dividiu, para as cessões seguintes, a quota de cento e vinte e cinco contos que tinha no capital da Sociedade «Piçarra & Ribeiro, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, em duas, sendo uma do valor nominal de setenta e cinco contos e outra do valor nominal de cinquenta contos, cedendo aquela de setenta e cinco contos a José Maria Simões Ribeiro e aqueloutra de cinquenta contos a Maria José da Silva Marques Ribeiro, ambos estes de Aveiro e respectivamente marido e esposa;

b) Os actuais e únicos sócios José Maria Simões Ribeiro e Maria José da Silva Marques Ribeiro, alteraram o pacto social daquela Sociedade, «Piçarra & Ribeiro, Limitada», pela forma seguinte:

UM) O Artigo Terceiro passou a ter a seguinte redacção: TERCEIRO — O capital social é do montante de duzentos e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas, delas pertencendo, uma (primitiva) de cento e vinte e cinco mil escudos e outra (adquirida) de setenta e cinco mil escudos, ambas ao sócio José Maria Simões Ribeiro, e, outra mais, de cinquenta mil escudos à sócia D. Maria José da Silva Marques Ribeiro; e todo o capital se acha realizado, em dinheiro e outros valores mobiliários, como consta da escritura de constituição e da escrita e livros sociais;

DOIS) Os Parágrafos Primeiro e Segundo do artigo Quarto foram eliminados, e o corpo do artigo passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO — A gerência social, dispensada de caução, fica a cargo do sócio José Maria Simões Ribeiro, o qual por si só poderá obrigar a Sociedade, assinando a firma social, seguida da sua assinatura individual:

TRÊS) Foram eliminados o artigo Sexto e seu Parágrafo; e, em consequência, os artigos Sétimo, Oitavo, Nono e Décimo, passaram a ser os artigos Sexto, Sétimo, Oitavo e Nono, do Pacto.

c) O sobredito sócio cedente Francisco dos Santos Piçarra, autorizou que o seu apelido «Piçarra» continue fazendo parte da firma social.

É certidão narrativa que extraí e que vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto a parte omitida.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria,
Luís dos Santos Ratola

O Berbigão

Continuação da primeira página

de cinco réis até à de um vintém, bons alguidares daquele pitéu.

Todavia, há já bastantes anos que tal bem *desapareceu. E o motivo que então apresentavam, na suposição de muitos, era: que ia para os outros... para fora — Lisboa, Porto, etc..*

Pelo exposto no artigo do sr. Tenente Gonçalo Maria, vê-se que não é bem assim, sendo de lamentar o que se passa com esse tão apetecido marisco.

Muitos dos nossos compatriotas que fazem a sua vida pelo Brasil, quando vêm a Portugal, a par do desejo de matarem saudades de família, trazem sempre, no seu programa, o ataque principal a três coisas: às cerejas, às sardinhas e às enguias, mesmo que não sejam as do desventurado Palhuça.

Mas, além destas especialidades, os que são daqui, da nossa região aveirense, não dispensam os mariscos da privilegiada Ria.

E, entre estes, merece lugar de primazia o berbigão.

Três dos meus filhos têm feito a sua vida industrial no Brasil, estando agora cá um deles. Desejava saborear uma boa caçarola de berbigões. Para isso foi algumas vezes à praça, dessa cidade, mas não os encontrou.

Em conferência familiar resolveu-se que, por intermédio da nossa fornecedora habitual de pescarias, que todos os dias se desloca a Aveiro, se adquirisse um cabaz dos almejados moluscos.

Vieram estes numa camioneta. Mas que triste desilusão ao contemplá-los! Eram tão raquíticos que pareciam ter nascido nessa noite!...

Protestámos perante a intermediária, dizendo-lhe que o nosso dinheiro era igual ao dos outros e que não havia o direito de mandarem os mais grados para fora e impingirem-nos aos de cá uma coisa tão miúda.

— Ó, meus senhores — respondeu —, podem ir às praças todas que, por mais que corram, não encontram melhores; são todos assim... nasceram nos dias pequenos...

Tivemos que nos conformar. Tacho ao lume, berbigão para dentro com todos os condimentos, não faltando um pouco de piripiri africano, e toca a escabulhar das cascas os minúsculos viandos acompanhados de broa, o saboroso pão de milho (pois o de trigo não liga bem) e do parreirol caseiro furado nesse dia.

E assim se mataram saudades e apetites recalcados de tantos anos!

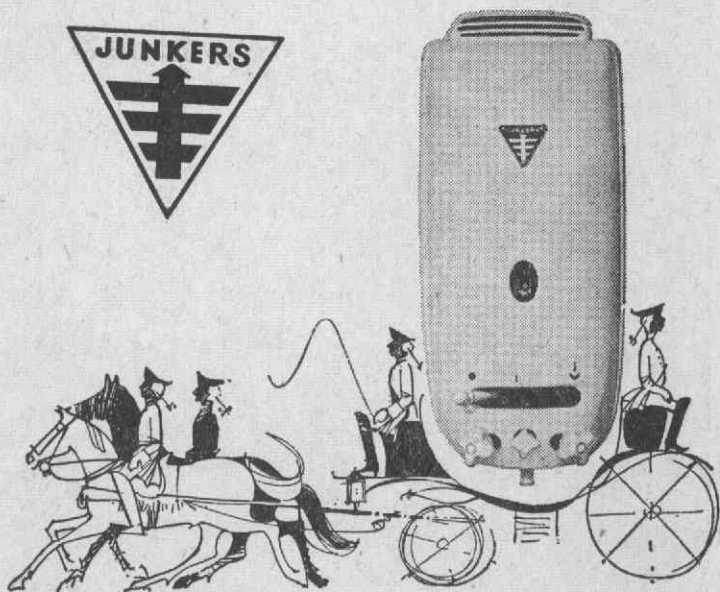
Atribui o sr. Tenente Pereira o desaparecimento do molusco em referência aos produtos tóxicos de amoníaco e celulose.

Não tenho competência para me pronunciar sobre tais efeitos. Se assim for, porém, só teremos que lamentar o facto e reconhecer que o afamado berbigão de Aveiro, como tantas outras coisas nesta vida, com desprazer nosso foi mais uma das vítimas do Progresso.

E, da sua autorizada dissertação, com bastante pesar registo um informe que qualquer dos meus filhos será forçado a seguir: quando quiser matar saudades de berbigão, ao chegar aos Arcos de Aveiro, em vez de seguir para a direita, tem de guinar o carro para a esquerda, com rumo à Figueira da Foz!

E sobre o da nossa outrora tão pródiga e edénica Ria há que nos conformamos com recitar-lhe um «De profundis»...

Eixo, 28-11-65.

JOÃO DE PINHO BRANDÃO

Progresso que Mata

Continuação da primeira página

metro cúbico o número de micróbios, enquanto que, por exemplo, no Antártico, o número deles não vai além de 20.

O fumo que se estende sobre a cidade consegue absorver 20 por cento dos raios solares, no verão, e 50 por cento no inverno, e avalia-se em 47 por cento a poluição do ar, devida aos gases dos automóveis, 33 por cento aos resíduos evacuados pelas chaminés das casas, e 20 por cento das fábricas, sendo esses produtos em especial o óxido de carbono — veneno violento — o ácido sulfúrico — corrusivo poderoso — e diversas substânncias cancerogénicas, como o benzo-pireno. Acrescente-se que o nevoeiro que, às vezes, paira sobre as regiões industriais pode ser mortal, apenas em 4 dias, como ainda aconteceu, em 1952, em Londres, e que produziu 4 mil mortes, e na Bélgica, no Vale do Mosa, entre 1 e 5 de Dezembro de 1930, onde, só num raio de 20 quilómetros, se verificaram 60 mortes. A ciência e a técnica começam já, é verdade, a preocupar-se com este perigo, colocando aparelhos especiais à saída das chaminés, a fim de recuperar estas e outras substâncias, nocivas e prejudiciais à vida, facto com o qual ainda pouca gente se preocupa, os industriais não se ralam e os estados, em geral, não impõem.

Ora o melhor remédio, para obstar a este mal, podem os municípios pô-lo em prática, e vamos dizer como. Um hectare de parque, ou de floresta, ou mesmo de jardim bem arborizado, pode filtrar, em média, 2 milhões de metros cúbicos de ar e absorver 5 toneladas de óxido de carbono. Logo, em lugar de arrancar ou inutilizar as árvores, eles só têm que plantá-las em grande quantidade, quando compreendem tal problema, quer nas cidades e vilas, quer nos arredores. Os espaços verdes são, para as populações um problema de ordem vital urgente. E, com isso, dois problemas se resolvem ao mesmo tempo: o embelezamento da paisagem e a saúde pública.

É pavorosa a ignorância de certos meios populacionais a este respeito, pois não só se desconhece o benefício das árvores e da vegetação, em geral, como, a cada momento, o dendrófobo entra em acção, para destruir o que a si próprio interessa.

Precisamos, por conseguinte, de levar, a todos os meios, determinados conhecimentos destes, pois que cada dia que passa, sem que o façamos, cometemos um crime de lesa higiene, de lesa estética e de lesa vida. Para divulgar tal, ou tais conhecimentos, seria de louvar que se começasse pelas escolas primárias, que são os lugares onde os homens, tamanhinhos, melhor colheita poderiam fazer destes assuntos.

Um dos melhores e mais vantajosos serviços que se tem feito no nosso país tem sido a plantação de árvores, especialmente o pinheiro e a acácia, de que hoje se encontram, em parte, cobertas até as antigas areias soltas da região litoral portuguesa. Mas não se tem feito, a par, dentro da maior parte das vilas e cidades, trabalho correspondente, isto é, uma sementeira regular de parques e jardins que bastem, não só para amenizar a paisagem do aglomerado populacional, como, em especial, para garantir as populações dos gases tóxicos a que estão sujeitas, sem que disso tenham culpa, e sem que disso, sequer, as mais das vezes se apercebam.

Por exemplo, Aveiro é mimozeado, quando os ventos de lá sopram, por autênticas pitadas de ácido sulfídrico, trazido da fábrica de Cacia. Ora não faz sentido que Aveiro, com as autoridades disso responsáveis à frente, ainda se não tenha imposto para que tal coisa acabe, pois, ao menos, devem ser cumpridas as leis que já existem, impondo às fábricas, donde saem gases tóxicos e águas poluídas, que neutralizem tudo, antes de lançarem, respectivamente no ar e na água, os produtos gasosos e líquidos, isto a bem da higiene geral e da vida alheia. É que não basta, quer para a comodidade geral, quer para a particular, estar à frente das coisas.

É preciso, a par, estudar os problemas como eles se nos apresentam, para as suas soluções, fáceis o mais possível, rápidas quanto necessário e justas como é mister. E nem dirigir, seja o que for, é outra coisa senão isto!...

M. D.

«Escabeche & Piripiri»

Continuação da primeira página

cialmente vive. Dir-se-ia que, durante esses longos vinte e cinco anos, nem por um só dia descuraram os ensaios! Faz ternura! E, para um artista profissional, como eu, modesto é certo, mas que tanto aprecia o trabalho de amadores de Teatro — pelo que ele representa de esforço, de tenacidade e... de coragem — este espectáculo foi um encanto! Diverti-me, ri, comovi-me, admirei tudo; mas em especial, registei o talento da maioria dos intérpretes. Não sei os seus nomes, nem tentei fixá-los, já que desejo a todos envolver no mesmo aceno de simpatia e admiração; mas quero deixar aqui bem expresso que alguns me pareceram profissonais, e dos bons, dos verdadeiros. E, se levarmos em linha de conta que o género teatral que o Grupo Cénico do Clube dos Galitos agora fez reviver, não tem outras pretensões que não sejam as de divertir, a actuação dos melhores dos seus artistas largamente compensou uma ou outra deficiência dos menos experimentados.

A partitura, toda ela variada, do clássico ao romântico, do lírico ao vivaz, dá ao espectáculo multiforme e sempre sugestiva cor musical. Que lindas melodias, plenas de ritmo, a que o ouvido se afaz e a memória logo fixa! Ah!, se o Teatro profissional ligeiro tivesse sempre composições desta qualidade...

Alguns números deixaram-me estupefacto — tal a deliciosa barcarola. E que vozes, que coros, que afinação! Que orquestra, que equilíbrio de naipes! Que dignidade, segurança e saber na regência do maestro!

As rábulas, principalmente a do «peditório» para as festas da Senhora da Alumieira, e o número dos «brasileiros», são admiráveis de espontaneidade e dignas do público mais exigente e conhecedor. Aliás, todo o espectáculo é para se ver e apreciar mais do que uma vez!

O Galitos está de parabéns — e, com ele, todos os seus colaboradores cénicos.

Os aplausos que dispensei ao espectáculo tiveram a mesma sinceridade que dita estas simples mas espontâneas impressões.

MANUEL LERENO

A «exaltação» das Estrelas

Continuação da primeira página

nosas se situam entre limites verdadeiramente extraordinários. Normalmente, a estrela é de décima magnitude. Nos períodos de exaltação, atinge a segunda magnitude. Excepcionalmente, em 1779, segundo o testemunho dos astrónomos dessa época, Mira Ceti alçapremou-se à primeira magnitude, colocando-se ao nível de Aldebaran, uma das grandes vedetas do nosso céu nocturno. Após a sua formidável crise de 1779 — que deve ter assinalado a certidão de óbito ao seu possível sistema planetário, se ele tiver resistido às crises anteriores — a estrela entrou numa fase menos intranquila. Em 1924 e 1935, por exemplo, ficou ao nível dos astros de quinta magnitude. Actualmente, a sua posição é ainda mais modesta.

As exaltações das estrelas parecem corresponder a ciclópicas convulsões internas. No decurso destes dramáticos transes, chegam a expulsar — como aconteceu com Gama Cassiopeia — as camadas mais exteriores da atmosfera e fotosfera. A dilatação desta última é que determina o aumento considerável do brilho, a que corresponde o aumento de calor. Todos os objectos existentes na vizinhança são abrasados, desintegrados. As estrelas desta espécie assinalam a transição para a classe imediata — a das «novae» e «super-novae». Está o Sol a caminho da fase de intensa variabilidade? A sua cor amarela significa decadência, mas o vermelho é que traduz exaltação.

S. MORGADO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

No dia 8 de Dezembro está de serviço a Farmácia que por turno lhe pertence.
As restantes estão fechadas.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 22 de Novembro:

● *De acordo com as instruções recebidas superiormente, foi deliberado proceder às alterações dos artigos 4.º e 9.º do Regulamento para a cobrança do Imposto de Comércio e Indústria, neste concelho, procedendo-se à respectiva rectificação e a nova publicação do referido Regulamento, nos lugares do costume.*

● *Apreciado devidamente o estudo prévio para a construção de um Posto da Guarda Nacional Republicana no lugar e freguesia de Cacia, elaborado pela Repartição de Obras, foi deliberado submetê-lo à aprovação do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, para os fins convenientes.*

● *Foi aprovado, para efeito do pagamento à firma empreiteira da obra de* «Construção do Acesso Secundário ao Rés-do-chão e Habitação do Guarda do Palácio da Justiça», *um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 227 817$00.*

● *Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno, com a área de 2 801,30 m², destinada ao novo arruamento já designado por* «Avenida de Portugal» *e à venda em lotes, em hasta pública, para construções urbanas.*

● *Foi deliberado adjudicar a uma firma da especialidade, desta cidade, o fornecimento e montagem de uma carroçaria em ferro, fechada, para o transporte de lixos.*

«Dia da Mocidade»

Na passada quarta-feira, 1 de Dezembro, e promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, realizaram-se em Aveiro diversas cerimónias integradas na celebração do «Dia da Mocidade».

Pelas 10 horas, na Sé Catedral, foi celebrada missa, pelo Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos.

Após aquele piedoso acto, na Rua do Infante D. Henrique houve uma formatura geral dos filiados, seguida da ratificação do compromisso da passagem de escalão e de uma alocução patriótica do filiado Ulisses Manuel Brandão Pereira.

Durante a mesma cerimónia, foram ainda entregues diplomas aos novos graduados e pronunciou algumas palavras o Delegado Distrital da M. P., sr. Dr. Fernando Marques.

No final, a Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Feminina prestaram homenagem aos Heróis da Independência e houve um desfile, em continência, diante de diversas entidades oficiais aveirenses.

De tarde, no campo de jogos da Escola Técnica, realizaram-se provas desportivas, nas modalidades de tiro e badminton.

Escabeche & Piripiri

● **Um êxito de AVEIRO em ESPINHO**

Como tivemos o ensejo de anunciar neste jornal, o Grupo Cénico do Clube dos Galitos deslocou-se a Espinho, no dia 30 de Novembro findo, para representar ali, no vasto Teatro S. Pedro, a revista-fantasia «Escabeche & Piripiri».

O espectáculo, cujo produto reverteu em benefício dos Bombeiros Voluntários daquela importante vila — agora empenhados na construção de um novo quartel-sede — constituiu extraordinário êxito para o Grupo Cénico que, uma vez mais, elevou, com a sua arte, o nome de Aveiro.

Casa literalmente cheia, aplausos vibrantes, manifestações de sincero apreço demonstraram, inequivocamente, o merecimento do conjunto impondo-lhe um lisonjeiro rumo: — prosseguir!

● **Mais um espectáculo**

Na próxima terça-feira, e anuindo às muitas solicitações que têm sido feitas, o Grupo Cénico do Galitos, levará, uma vez mais, à cena a revista-fantasia «Escabeche & Piripiri», no Teatro Aveirense.

E oxalá não seja a última...

«Venda de Natal» da Paróquia da Glória

De 6 a 30 do corrente mês, e por iniciativa de uma comissão de senhoras da freguesia da Glória, vai realizar-se uma «Venda de Natal», cujo produto reverterá para as obras paroquiais.

Esta «Venda de Natal», que pela primeira vez se organiza na nossa cidade mas é já prática corrente noutros pontos do País, funcionará todos os dias úteis, das 14.30 às 19 horas, no estabelecimento do Dr. João Raposo (na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 51).

Lá se encontrarão, para serem adquiridos, os mais diversos artigos e objectos, confeccionados e oferecidos à Paróquia da Glória, expressamente para a sua «Venda de Natal» — um certame a que auguramos os melhores resultados.

Nova Delegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina

Em substituição da sr.ª Dr.ª D. Alda Paiva Gomes, foi nomeada para o cargo de Delegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina a sr.ª Dr.ª D. Esmeralda Raínho, professora da Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro.

«Baile dos Finalistas» do Liceu de Aveiro

Foi marcado para o próximo sábado, dia 11, no Teatro Aveirense, o tradicional «Baile dos Finalistas» do Liceu Nacional de Aveiro.

Este ano, colaboram da festa os conjuntos musicais «Os 5 Académicos» e «Os Kzars».

Admissão de funcionários das instituições de Previdência

Por despacho do Ministro das Corporações e Previdência Social, de 5 de Novembro, foi determinada a realização de concurso de admissão para a categoria de dactilógrafo de 2.ª classe das instituições de previdência.

Este concurso considera-se aberto pelo prazo de 22 de Novembro a 21 de Dezembro de 1965, podendo concorrer ao mesmo os indivíduos que no prazo de abertura tenham idade não inferior a 18 anos nem superior a 35 e possuam como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus, ou equivalente.

Estão considerados automàticamente como candidatos a este concurso os do último concurso realizado, ainda não colocados.

Quaisquer esclarecimentos, nomeadamente quanto aos documentos a apresentar e à norma do respectivo requerimento, poderão ser solicitados por escrito ou directamente à Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em Lisboa, à Rua da Junqueira n.º 112; às Delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência ou a qualquer instituição de previdência ou de abono de família.

Nos 40 Anos de Jornalismo de JOÃO SARABANDO

João Sarabando, um dos mais brilhantes jornalistas portugueses, que à causa do Desporto, particularmente de toda a região de Aveiro, se tem dedicado devotada e brilhantemente, e que tanto honrou este jornal na direcção da sua página Desportiva e continua a distingui-lo com a sua preciosa colaboração, vai ser homenageado no dia 11, no decurso de um jantar que lhe será oferecido no Restaurante Galo d'Ouro.

À homenagem a João Sarabando — que consagra 40 anos do seu fecundo Jornalismo — comparecerão, além de grande número de amigos e admiradores, alguns dos mais conceituados jornalistas nacionais e outras figuras de prestígio na vida citadina e distrital.

As inscrições podem ser feitas, até 7 do corrente, para JOSÉ NAIA—Apartado 96, em Aveiro; ou pelo telefone 23883 (das 20.30 às 21.30 horas).

As comemorações do 60.º aniversário das FÁBRICAS ALELUIA

Salão de Outono

À Acção Cultural das Fábricas Aleluia se deve o maior quinhão pelo brilhantismo atingido pelas comemorações, que oportunamente anunciámos e, em parte, relatámos já nestas colunas, dos 60 anos de tão proveitosa existência da importante empresa de Aveiro.

Dos números programados, atingiu consideráveis cotas artísticas o *IV Salão de Outono*, em que se confirmaram excelentes vocações, e, nalguns casos, reais qualidades, de muitos dos operários das Fábricas Aleluia. É de justiça destacar os nomes de José Augusto e José Palavra, que alcançaram o 1.º e 2.º prémios em *escultura clássica*, respectivamente com os trabalhos «Dedicação» e «Corrida Selvagem»; Carlos Alberto Pinto, Filomeno Carlos e Luís Pitarma, premiados em 1.º, 2.º e 3.º lugares em *pintura clássica*, com «Paisagem Oriental», «Casario» e «Outono na China», sendo o primeiro galardoado ainda com o 1.º prémio em *pintura moderna*; neste sector, obteve o 2.º prémio Carlos Reis, com «Natureza Morta, tendo sido atribuídos o 3.º e 4.º prémios e, ainda, uma menção honrosa a José Augusto, com «Liberdade do Paraíso», «Salto de Cavalo» e «Bisonte»; em *pintura a óleo*, não foi atribuído o 1.º prémio, tendo António Lima alcançado o 2.º, com «Barcos» e, ainda, uma menção honrosa, com «Outono», tendo sido atribuída outra menção honrosa ao trabalho «Curiosos», de Filomeno Carlos; em *aguarela*, não foi concedido o 1.º prémio, sendo o 2.º conferido a Carlos Alberto Pinto, pelo seu quadro «Notre Dame»; em *desenho*, também não foi dado o 1.º prémio, sendo o 2.º atribuído ao trabalho «Barcos na Ria», de José Augusto; finalmente, em *serralharia*, só foi concedido um prémio, o 2.º, que coube a Eduardo Zeferino, pelo seu trabalho «Bengaleiro». O júri não classificou nenhum trabalho de fotografia tendo, porém, a *Acção Cultural* concedido alguns prémios de estímulo.

O Sarau

O Teatro Aveirense encheu-se por completo, em 26 de Novembro, para o sarau com que culminaram as celebrações aniversárias do importante estabelecimento fabril.

Cumprindo-se o programa, a primeira parte foi integralmente preenchida com a audição, a todos os títulos magnífica, do Grupo Coral, sob a proficiente direcção de Carlos Aleluia. Os trinta componentes do já afamado conjunto, em perfeito equilíbrio de naipes, deram testemunho duma plena consciencialização, vencendo, com naturalidade, as dificuldades das partituras, algumas — como «I Cieli Immensi» (do Salmo XVIII) de Benedetto Marcelo, e «A Tília», de Schubert — de muito difícil interpretação. Notáveis, o colorido que o Coral conseguiu dar a «Nocturno», de Berta Alves de Sousa, a graça que resultou no «Adiós Señores», canção folclórica basca harmonizada por Luiz Orteaga, e o a-propósito nas composições, de Frederico de Freitas «Remando vão remadores» e «Vilancete», sobre escritos de Gil Vicente, cujas comemorações centenárias decorrem este ano. Em extra, gentilmente dado pela insistência dos aplausos, ouviu-se a lindíssima composição de João Aleluia «Tricanas da Beira-Mar». Em todos os números, perfeita articulação das frases musicais e literárias.

Na segunda parte foi apresentado o vicentino «Auto da Fé»; e o espectáculo findou com a comédia em 2 actos, de João André, «Enredo Galante». Peças bem encenadas, bem marcadas, numa interpretação que se diria impossível de conseguir, tal o seu nível de amadores, — e amadores de quem se não pode exigir tanto quanto realmente nos deram de muito bom. Adivinhava-se ali dedo de mestre-encenador: e esse foi Manuel Lereno, nome que, por si, explica, em grande parte, o êxito obtido.

Revistas & Jornais

«Selos & Moedas»

Está em distribuição o n.º 13, correspondente aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1965 da magnífica revista trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

«Selos & Moedas» insere colaboração de Correia de Almeida, Jorge L. P. Fernandes, Vitor Falcão, Dr. Arnaldo Brazão, Miguel Pimentel Saraiva, Embaixador Georges Argyropoulos, António Pontes, João Campelo e Vitor Coelho, além das habituais rubricas *Ecos & Notícias, Marcofilia* e *Os Últimos Selos*.

«Farol»

Saiu o n.º 18, referente a Outubro de 1965, da interessante revista «Farol», publicada pelos Centros Escolares n.º 1 da Mocidade Portuguesa Feminina e n.º 2 da Mocidade Portuguesa, ambos do Liceu Nacional de Aveiro.

Agradecimento

Iria Ferreira da Silva

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntàriamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 4—*As sr.as D. Otília Limas Belmonte Pessoa, esposa do sr. Mário Sequeira de Belmonte, D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto, e prof.ª D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante; os srs. Lourenço Vicente Ferreira e Virgílio Veiga, antigo Director da Página Desportiva do* Litoral; *o menino João Manuel de Castro Peixinho, filho do sr. João dos Santos Peixinho e o sr. Jaime de Almeida.*

Amanhã, 5—*As sr.as D. Edmeia Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira, D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Tenente Manuel Nogueira Santana, e D. Zulmira Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira; e a menina Rosa Lucília Ferreira Marques, filha do sr. Joaquim de Almeida Marques.*

Em 6 — *As sr.as D. Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, esposa do sr. José Bernardino Lopes Tavares, e D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais; os srs. António Mendes de Andrade Piçarra, José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor, José Maria Pereira Rego e José Marques de Almeida, residentes no Brasil; e as meninas Ismália da Conceição Graça da Silva, filha do sr. Salviano Gomes da Silva, e Anabela Almeida Freitas, filha do sr. João Máximo Freitas.*

Em 7 — *A sr.ª D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; e o sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira.*

Em 8 — *As sr.as D. Maria Perpétua da Encarnação Dias da Silva, esposa do sr. Eng.º Gumerzindo Henriques da Silva, prof.ª D. Armanda da Conceição Vieira, esposa do sr. Manuel dos Santos Ferreira, D. Maria Ângela de Seabra Oliveira e D. Elvira Maria Borrego; os srs. Diogo Alvaro Viana de Lemos, Francisco Simões Cruz, José Gil Carvalho da Silva e João Gonçalves Rodrigues Costa, ausente em Lourenço Marques; e a menina Maria da Conceição Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, ausente em Joanesburgo.*

Em 9 — *A sr.ª D. Magna de Pinho Freitas, esposa do sr. Coronel António de Pinho Freitas, Comandante da Escola Central de Sargentos, em Águeda; e o menino Carlos Manuel Dias de Melo, filho do sr. Manuel dos Santos Melo.*

Em 10 — *As sr.as D. Maria Alice Ferreira Raposeiro Henriques dos Santos, esposa do sr. José Henriques dos Santos, D. Maria do Rosário Martins Lemos, esposa do sr. Elísio Ferreira do Santos,D. Maria das Dores de Pinho da Maia Romão, esposa do sr. José Vieira da Maia Romão, D. Ana Pinto Gonçalves Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola), D. Rosa de Castro Mateus e D. Graciete Miguéis Picado; os srs. António Marques da Cunha, Manuel Marques da Bárbara, Manuel Georgino Ferreira de Bastos e Henrique Nunes Martins, residente em Luanda; e a menina Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira.*

CASAMENTOS

● *No último sábado, 27 de Novembro findo, na capela da casa particular da família do noivo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Emília Queirós de Oliveira, filha da sr.ª D. Emília de Queirós e do sr. José Martins de Oliveira, com o sr. Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo, filho da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e do nosso saudoso colaborador Dr. António Christo.*

Foi celebrante o Rev.º Padre Mário Bacalhau e serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Vilar e o sr. Dr. Fernando Maia Vale; e, pelo noivo, sua mãe e seu tio, Dr. David Cristo.

● *Na Capela de Nossa Senhora das Dores, em Verdemilho, realizou-se no passado domingo, dia 28, o casamento da sr.ª D. Maria Odete Mónica da Silva, com o sr. António dos Santos Mavieiro, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Mónica de Oliveira e Silva e o sr. Jaime de Almeida.*

Aos novos lares deseja o Litoral *as maiores felicidades.*

DOENTES

● *Após a intervenção cirúrgica a que, no Porto, foi submetido, facto que oportunamente noticiámos, regressou, no prtérito sábado, a sua casa, o dinâmico e conceituado industrial aveirense sr. Egas da Silva Salgueiro.*

● *Na casa de Saúde de Santa Joana, foi operado, com todo o êxito, na manhã de anteontem, o menino Paulo Alexandre, filho da sr.ª prof.ª Dr.ª Elisa Etelvina Coelho Barbosa Gomes da Cunha e Silva e do sr. Dr. Alexandre José Perry de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva, ilustre Delegado do Ministério Público na 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense
Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 4 — às 21.30 horas

O Gavião Negro — filme com Lex Barker e Nadia Marlowa.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 5 — às 15.30 e 21.30 h.

O Rolls-Royce Amarelo — película com Ingrid Bergman, Rex Harrison e Jeanne Moreau.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 7 — às 21.30 horas

Com a Maldade na Alma — filme com Bette Davis, Olivia de Havilland e Joseph Cotten.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 8 — às 15.30 e 21.30 h.

Trapézio — película com Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis.
Para maiores de 12 anos.

GENTE CONTENTE
COM ÁGUA QUENTE!
CIESA-NCK
CID-GAZ 2
Como eles estão contentes! Pudera—a água está à boa temperatura, o banho é bom e eles brincam e são felizes!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a Gazcidla: rapidez, economia e eficiência!
Prestações mensais desde 57$00
Esquentador desde 1240$00
Aproveite hoje mesmo as condições excepcionais que a Cidla lhe oferece na compra do seu esquentador
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

Continuação da última página

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

cial, pois tanto os portistas como os poveiros (estes por duas vezes!) tiveram mesmo avanço na marcação...

O desfecho mais inesperado e sensacional do dia registou-se no Restelo, onde o Belenenses cedeu um empate ante o Lusitano de Évora. Assinala-se também aqui, que os alentejanos (visitantes) foram igualmente os primeiros a golear — circunstância que, sem dúvida, causou perturbação aos seus antagonistas...

Temos, por fim, o jogo de Braga, onde os arsenalistas minhotos conseguiram oportuno e merecido êxito, valorizado pela réplica dos beiramarenses, que, contudo, não tiveram, na defensiva, a habitual segurança e decisão...

Braga — Beira-Mar

lhe faltar um golo de estímulo...

E, assim, retraindo-se, os homens do Beira-Mar possibilitaram certo ascendente territorial aos seus antagonistas, que, com o ataque em dia de muito acerto, pela inspiração de Luciano, acabaram por ganhar jus ao triunfo.

Sem lograrem o desejado avanço no marcador (no seu inicial rompante), e sem conseguirem chegar ao 1-1 (quando, após o reatamento, os seus dianteiros tiveram um período de grande assédio à baliza bracarense) — os auri-negros poderiam, no entanto, emprestar ao desafio um pouco mais de *suspense* pouco depois do 0-2, quando um *raid* de Garcia foi irregularmente sustido, decidindo-se o árbitro pelo livre sobre a linha de grande área... Quase *penalty* (que, a ser concedido e convertido, por certo alterava o cariz do prélio) — o castigo gerou, assim mesmo, certo *frisson*, uma vez que, na sua sequência o golo esteve à beira de surgir, «dado de bandeja» num golpe de cabeça de Gaio (desviando a bola apontada por Garcia): o esférico cruzou a baliza minhota, mas não houve nenhum beiramarense que o tocasse para o fundo das malhas...

Gorada esta oportunidade, o jogo ficou decidido. E o êxito dos arsenalistas é justo prémio para o acerto do seu porfiado labor ofensivo.

A partida correctíssima, foi agradável de seguir, e renhida com bons momentos de futebol.

Certo pendor caseiro, num trabalho facilitado por todos os jogadores, levam-nos a conceder sòmente um regular ao sr. Aniceto Nogueira.

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 9.ª jornada:

Cucujães - Valecambrense .. 0-5
Recreio - P. de Brandão 1-0
Anadia - Feirense 1-2
Estarreja - Bustelo 1-1
S. João Ver - Oliv. do Bairro 3-1
Arrifanense - Valonguense.. 4-1
Esmoriz - Alba 0-1

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense ..	9	7	2	0	26-6	25
Recreio....	9	6	2	1	20-9	23
P. Brandão	9	6	1	2	16-7	22
Esmoriz ...	9	5	2	2	15-8	21
Alba	9	5	2	2	17-11	21
Valecam.(*)	9	6	0	3	24-13	20
Arrifan. ...	9	4	3	2	16-15	20
O. Bairro..	9	4	0	5	17-21	17
Estarreja .	9	1	4	4	13-17	15
S. João Ver	9	2	2	5	11-18	15
Cucujães ..	9	2	2	5	10-18	15
Anadia	9	1	3	5	13-21	14
Bustelo ...	9	1	2	6	7-16	13
Valong. ...	9	0	1	8	7-32	10

(*) Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Valecambrense - Esmoriz
Paços Brandão - Cucujães
Feirense - Recreio
Bustelo - Anadia
O. do Bairro - Estarreja
Valonguense - S. João de Ver
Alba - Arrifanense

Juniores

Resultados da jornada:

Sanjoanense - P. Brandão .. 0-2
Cesarense - Bustelo 1-7
Lamas - Feirense 1-4
Valonguense - Beira-Mar ... 2-1
Oliveirense - Recreio 2-2
Cucujães - Mealhada 0-1
Anadia - Alba 2-2
Ovarense - Oli. do Bairro ... 1-1

Resultados de jogos em atraso, efectuados em 1 de Dezembro:

Recreio - Oliveira do Bairro 5-0
Mealhada - Alba 12-1

Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho ...	8	7	0	1	20-6	22
Bustelo	8	5	1	2	21-13	19
Sanjoanense	8	4	2	2	17-6	18
Feirense . .	8	4	1	3	18-8	17
S. João de Ver	8	4	1	3	12-13	17
P. Brandão .	8	2	4	2	9-9	16
Lamas	8	2	2	4	8-16	14
Valcamb. ..	8	2	1	5	18-21	14
Cesarense(*)	8	0	0	8	6-37	7

(*) Tem uma falta de comparência.

Série B	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Anadia	10	7	2	1	35-10	26
Mealhada ..	10	7	1	2	45-18	26
Recreio	10	7	1	2	30-14	25
Beira-Mar ..	10	6	1	3	20-14	23
Alba	10	6	1	3	21-22	23
Oliveirense.	10	4	3	3	22-19	21
Estarreja ..	10	3	3	4	17-14	19
Cucujães ...	10	2	3	5	12-18	17
Valonguen .	10	2	1	7	10-45	15
Ovarense ..	10	1	2	7	10-25	14
O. Bairro ..	10	0	2	8	5-33	12

Jogos para amanhã:

Cesarense - Valecambrense
Sanjoanense - Bustelo
S João de Ver - Espinho
Anadia - O. do Bairro
Cucujães - Alba
Oliveirense - Mealhada
Valonguense - Recreio
Beira-Mar - Estarreja

Juvenis

Resultados da jornada:

Sanjoanense - Oliveirense .. 3-0
Bustelo - Espinho 0-9
Ovarense - Lamas 3-0
Feirense - Cucujães 3-1
Pejão - Estarreja........... 2-1
Pampilhosa - Mealhada 0-3
Alba - Beira-Mar 1-5
Anadia - Recreio 1-0

Resultado do encoutro em atraso, efectuado em 1 de Dezembro:

Pampilhosa - Recreio 1-0

Classificações:

Série «A»

	J.	V.	E.	D	Bolas	P.
Espinho ...	8	7	1	0	27-3	23
Sanjoan. ..	8	5	2	1	19-6	20
Ovarense..	8	4	4	0	18-10	20
Cucujães ..	8	4	1	3	14-13	17
Lamas	8	2	2	4	8-18	14
Oliveirense	8	2	1	5	8-17	13
Feirense ..	8	2	0	6	11-20	12
(*) Bustelo	8	0	1	7	4-22	8

(*) Tem uma falta de comparência.

Série «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar .	7	6	1	0	42-5	20
Anadia (*)	7	4	1	2	18-3	15
Recreio ...	7	4	0	3	14-7	15
Alba	7	4	0	3	15-13	15
Pampilhosa	7	3	0	4	8-16	13
Mealhada..	7	2	1	4	12-12	12
Pejão	7	2	0	5	7-52	11
Estarreja ..	7	1	1	5	9-17	10

(*) Tem uma falta de comparência.

Jogos para amanhã:

Espinho - Sanjoanense
Oliveirense - Feirense
Lamas - Bustelo
Cucujães - Ovarense
Estarreja - Mealhada
Pampilhosa - Beira-Mar
Alba - Recreio
Pejão - Anadia

Xadrez de Notícias

● O guarda-redes Vítor regressou aos treinos do Beira-Mar, contudo sem ocupar ainda o seu posto, na baliza. O argentino Diego, a seu turno, já está a treinar regularmente — pelo que em breve poderá regressar à turma, logo que Artur Quaresma o entenda.

Paar amanhã, contra o Vitória de Setúbal, o Beira-Mar deve alinhar deste modo: Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Carlos Alberto (ou Miguel), Gaio Nartanga, Abdul e Garcia.

● Amanhã e na próxima quarta-feira, dia 8, realizaram-se as duas primeiras jornadas do Campeonato Distrital de Futebol organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T..

Os jogos marcados são os seguintes:

Dia 5 — VILARINHO — CELULOSE, OLIVEIRINHA — CAIXA e MOGOFORES — LUSO. Dia 8 — CELULOSE — OLIVEIRINHA, CAIXA — MOGOFORES e LUSO — CAVES IMPÉRIO.

Basquetebol

Galitos — Illiabum

erro que originou a derrota dos campeões aveirenses. É bem verdade que Lau, sem opositor directo a quem marcar, esteve sempre no vértice de triângulo de ressaltos; mas da maneira como o Galitos manobrou, num 3-2 tão de agrado do seu técnico, cremos bem que o capitão ilhavense teria sido mais útil se lutasse directamente com Robalo, em vez de se manter na expectativa dos ressaltos. Como consequência dessa posição, sucedeu ainda que o Illiabum raro tentou o contra-ataque, devido à acentuada tendência do mesmo Lau em driblar insistentemente, dando aso a que o adversário se recompuzesse na defensiva. E Rosa Novo, oportuno nestes lances de basquetebol simples e proveitoso, não foi devidamente solicitado.

No ataque pròpriamente dito, também a equipa do Ílhavo se perturbou demasiado para a cortina defensiva dos «brancos e encarnados». As soluções não apareceram e só Bizarro e Rosa Novo lograram encestar à base de trabalho individual.

Os ilhavenses mostraram-se pouco coesos e mal preparados, ao que parece devido ao facto de alguns dos seus titulares se encontrarem inibidos de treinar, o que justifica a asserção.

O Clube dos Galitos foi o vencedor e mereceu-o. Comandou sempre o marcador e apenas por duas vezes se sentiu mais perturbado. Numa delas, já no segundo tempo, com o resultado em 35-31, valeu Robalo com duas insistências convertidas. Esse foi o momento nevrálgico; depois, o Galitos caminhou definitivamente para o triunfo.

Já nos últimos 5 minutos, com o resultado em 50-37, o Illiabum ainda tentou reagir, procurando o cesto com verdadeiro afã, mas estava decidido o vencedor.

Nos aveirenses, impressionou o desembaraço dos dois jovens já apontados, sem excluirmos o acerto dos restantes, com relevo, sublinhe-se, para Robalo.

Nos ílhavos fez-se notar um moço, um tanto verde, é certo, mas com muitas possibilidades. Referimo-nos a Bizarro, na linha dos bons executantes. Rosa Novo, só a espaços, e Lau, com todos os defeitos e com bastantes virtudes, foram os que mais se esforçaram na luta pela revalidação de um título, que deve ter ficado mais perto das mãos dos seus valorosos adversários.

JOAQUIM DUARTE

JUNIORES

Resultados da 7.ª jornada

AMONIACO — ILLIABUM......... 18-70
SANJOANENSE — MEALHADA... 2-0

Jogos para amanhã

Illiabum — Sangalhos
Esgueira — Mealhada
Sanjoanense — Galitos

JUVENIS

Resultados da 7.ª jornada

AMONIACO — ILLIABUM......... 18-48
SANJOANENSE — MEALHADA... 34-32
GALITOS — ASILO................. 62-12

Jogos para amanhã

Illiabum — Sangalhos
Esgueira — Mealhada
Sanjoanense — Galitos
Amoniaco — Asilo

● *Não se realizaram, nas duas categorias, os jogos marcados para o Campo da Alameda, entre o Esgueira e o Sangalhos, porque o grupo da casa se recusou a principiar os desafios, sob orientação dos árbitros Albano Baptista e Carlos Neiva, designados pela Comissão Distrital.*

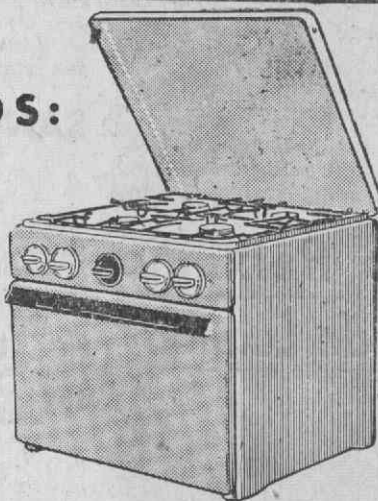
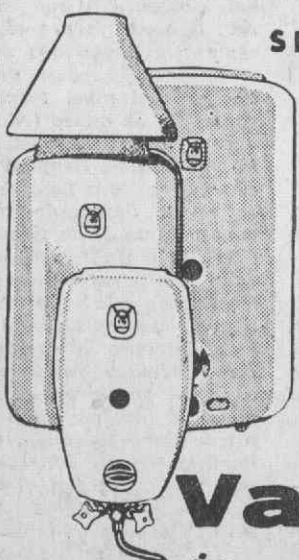
O «caso» será apreciado, oportunamente, pela entidade regional, numa das suas reuniões.

● *Uma palavra também, à guisa de explicação, para o resultado (2-0) do jogo de juniores entre a Sanjoanense e o Mealhada. Tal score derivou de necessidade de se recorrer à letra dos Regulamentos, para solucionar situações em que os jogos terminam por incapacidade numérica de uma das equipas. Os bairradinos, que ganhavam por 15-14, ao ficarem sem o número mínimo de atletas, ficaram desde logo derrotados, por 2-0, finalizando o encontro.*

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 14 DO TOTOBOLA

12 de Dezembro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica - Guimar.	1		
2	Braga - Leixões	1		
3	Belen. - Beira-Mar		x	
4	Académ.-Sporting	1		
5	Porto - Varzim	1		
6	Famalicão-Boavis.	1		
7	Lamas-Sanjoan.	1		
8	Leça - Covilhã		x	
9	Casa Pia - Sintren.	1		
10	Leões - Olhanense	1		
11	Luso - Torriense			2
12	Alhandra - Almada	1		
13	Portimon.-Atlético			2

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 8.ª JORNADA:

LEIXÕES — GUIMARÃES.............. 0-1
BENFICA — BARREIRENSE......... 8-2
BRAGA — BEIRA-MAR.................. 3-1
SETÚBAL — SPORTING................ 1-2
BELENENSES — LUSITANO......... 1-1
ACADÉMICA — VARZIM............ 2-2
C. U. F. — PORTO...................... 1-1

TABELA CLASSIFICATIVA:

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	8	6	2	0	25-8	14
Guimarães	8	6	2	0	18-8	14
Varzim	9	4	3	2	18-9	11
Benfica	8	4	2	2	22-13	10
Porto	8	3	3	2	11-9	9
Cuf	9	3	3	3	11-16	9
Académica	8	2	3	3	18-18	7
Belenenses	8	2	3	3	9-9	7
Barreirense	8	3	1	4	14-19	7
Braga	8	3	1	4	8-14	7
BEIRA-MAR	8	2	3	3	10-16	7
Setúbal	8	2	2	4	11-13	6
Leixões	8	1	1	6	12-19	3
Lusitano	8	1	1	6	9-25	3

JOGOS PARA AMANHÃ:

LEIXÕES — BENFICA
BARREIRENSE — BRAGA
BEIRA-MAR — SETÚBAL
SPORTING — BELENENSES
LUSITANO — ACADÉMICA
GUIMARÃES — PORTO

Como se sabe, a outra partida da ronda número nove (Varzim — C. U. F.) foi antecipada, concluindo com uma tangencial vitória dos poveiros (2-1) — como na semana finda já noticiámos.

A jornada de domingo foi favorável aos dois guias, que, para além de serem os únicos forasteiros vencedores do dia, puderam ganhar maior avanço sobre quase todos os seus perseguidores mais directos. De facto, apenas o Benfica, com o seu goal-score da jornada, conseguiu manter a diferença de pontos em relação ao Sporting e ao Guimarães... já que tanto o Porto, no relvado da C. U. F. do Barreiro, como o Varzim, em Coimbra, alcançaram igualdades.

Resultados agradáveis, sem dúvida, e dignos de menção espe-

Continua na página 9

BRAGA, 3-BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal do 28 de Maio, em Braga, sob arbitragem do sr. Aniceto Nogueira, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

BRAGA — Martinho; Sim-Sim, Juvenal e José Maria; Armando e Coimbra; Bino, Canário, Perrichon, Luciano e Estêvão.

BEIRA-MAR — Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Carlos Alberto, Gaio, Nartanga, Abdul e Garcia.

No final da primeira parte, os bracarenses ganhavam por 1-0, em golo de LUCIANO, sob passe de Perrichon, aos 34 m..

Na segunda metade, os minhotos chegaram aos 3-0, com tentos obtidos por LUCIANO, em seguimento a jogada conduzida por Canário, aos 53 m., e por PERRICHON, aos 65 m., concluindo um lance de Luciano.

Perto do final, aos 87 m., NARTANGA apontou o solitário golo dos beiramarenses, cabeceando da melhor forma a bola centrada por Abdul.

Tanto no começo, como no recomeço, os beiramarenses entraram em andamento veloz — mas o ritmo que procuraram impor não teve a necessária continuidade, por

Continua na página 9

RINQUE DO PARQUE

Neste jornal, mais que uma vez, chamámos a atenção dos competentes serviços camarários para o estado de triste abandono do Rinque do Parque, que, inclusive, fora até despojado das suas bancadas.

Fosse em consequência dos nossos apelos ou mercê de diligências dos seccionistas de basquetebol do Galitos — de momento os mais directamente interessados no arranjo do recinto —, a verdade é que, no pretérito sábado, para o prélio Galitos — Illiabum (em que se bateu um record de receitas, no ano em curso) já o Rinque do Parque se apresentou de novo com duas bancadas, que permitiram aos espectadores seguir o importante prélio razoàvelmente instalados, ao passo que possibilitaram ao Galitos meio de arrecadar melhor receita.

Aqui estamos, por isso, a congratular-nos com o sucedido — na medida em que se prestou magnífico serviço ao Desporto e aos desportistas aveirenses.

A «TAÇA»...

...aos soluços

A segunda eliminatória da Taça de Portugal, por virtude de «arranjos» de vária ordem, tendentes a facilitar a participação de vários clubes nas provas europeias em que estão envolvidos, tem os jogos repartidos por variadíssimas datas, tendo começado já a disputar-se na pretérita quarta-feira, dia 1, em desafios que concluíram deste modo:

ALHANDRA — BENFICA... 1-4
BRAGA — ATLÉTICO...... 3-2

As restantes partidas efectuam-se, a partir da próxima quarta-feira, dentro do seguinte programa geral:

8 de Dezembro

BARREIRENSE — COVILHÃ
BELENENSES — LEIXÕES
SEIXAL — PORTIMONENSE
LAMAS — SETÚBAL
BEIRA-MAR — OLHANENSE
GUIMARÃES — SPORTING

15 de Dezembro

ORIENTAL — C. U. F.

22 de Fevereiro

SANJOANENSE — PORTO

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

A oitava jornada concluiu com estes resultados:

AMONIACO — SANJOANENSE... 26-41
SANGALHOS — ESGUEIRA...... 48-33
GALITOS — ILLIABUM............ 56-47

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	7	1	381-285	22
Illiabum	8	5	3	354-304	18
Sangalhos	8	4	4	32[illegible]-2[illegible]9	16
Sanjoanen.	8	4	4	340-396	16
Esgueira	8	3	5	287-293	14
Amoniaco	8	1	7	228-278	10

Jogos para hoje, às 22 horas:

GALITOS — AMONIACO (48-30)
SANJOANENSE — SANGALHOS (36-62)
ILLIABUM — ESGUEIRA (39-44)

Galitos e Sanjoanense, no pretérito sábado, bisaram os triunfos da primeira volta, enquanto o Sangalhos obteve, ante o Esgueira, desforra do inêxito verificado na Alameda.

Desta forma, o Galitos deve ter assegurado a reconquista do título — pois, mesmo tomando em consideração a derradeira chance do Illiabum, caso venha a ganhar os dois jogos que tem para efectuar, não é crível que o Galitos venha a sair derrotado nas duas partidas que terá de jogar. Ainda assim, no caso de se registarem dois desaires do leader e duas vitórias dos ílhavos, haveria de recorrer-se a uma finalíssima. Julgamos, porém, que o Galitos, esta noite, possa já ficar a cantar de galo... — pois tem valor e capacidade para se desembaraçar com facilidade dos estarrejenses.

SANGALHOS, 48 ESGUEIRA, 33

Sob arbitragem dos srs. Aureliano Silva e Manuel Gonçalves, os grupos alinharam da seguinte forma:

SANGALHOS — Calvo 2-0, Alberto, Oliveira 12-2, Eugénio 8-12, Bela 2-2, Arlindo 2-4, Santos e Cardoso 0-2.

ESGUEIRA — Ravara 1-2, Raul 2-2, Sebastião 0-3, Salviano 9-5, Cadete 7-2, Vinagre e Figueira.

1.ª parte: 26-19. 2.ª parte: 22-14.

A partida foi agradável de seguir e bem disputada registando-se, até aos 12 m., mais situações favoráveis aos esgueirenses, no comando da marcação (16-17, nessa altura).

Os bairradinos, porém, passaram decisivamente para a dianteira, fazendo, já na segunda parte (entre os 10 e os 15 minutos) — com 10 pontos a fio —, com que o score ganhasse maior desnível. A marcação subiu, então, de 34-25, para 44-25.

Nos «cinco minutos finais», os esgueirenses conseguiram, no entanto, amenizar a derrota, já que fizeram 8 pontos, contra 4 dos sangalhenses.

GALITOS, 56 ILLIABUM, 47

Comentários de JOAQUIM DUARTE

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Albano Baptista. Os grupos utilizaram os seguintes jogadores:

GALITOS — Albertino 2-0, Vítor 9-4, Helder 10-8, Robalo 4-7, Madureira 4-8 e José Fino.

ILLIABUM — Lau 3-0, Vinagre 1-0, Rosa Novo 9-8, Bizarro 3-12, Pessoa 0-3, Gouveia e Pinto 2-6.

1.ª parte: 29-18. 2.ª parte: 27-29.

O jogo do último sábado entre as equipas seniores do Clube dos Galitos e do Illiabum Clube foi bem disputado e agradável de seguir. Bem disputado, se atendermos ao equilíbrio do marcador, não obstante a sua marcha ter sido sempre favorável aos aveirenses, ao longo dos 40 minutos. Agradável de seguir, pelo já muito razoável nível técnico e pela correcção de quase todos os jogadores — excepção feita a Albertino, do Galitos, temperamental até ao exagero, e a Lau, do Illiabum, este em desacordo permanente com a dupla de arbitragem!

Cedo o Galitos se impôs, lançado em contra-ataque, que o adversário não contrariava, finalizando bem pela mão de Vítor. Um desconto de tempo, pedido pelo técnico ilhavense, logo após os primeiros lances, deu a ideia de que as equipas traziam o seu plano estudado, e que uma modificação se impunha. Afinal, isso não aconteceu, pois os sistemas mantiveram-se inalteráveis pelo técnico ilhavense, logo O Galitos defendeu numa zona premente com Robalo perto das tabelas, e o Illiabum, num 2-1-2 clássico. Daqui resultou que os aveirenses foram obrigados a resolverem os seus problemas do ataque pelo caminho da meia distância; e foram felizes, pois tanto Helder como Madureira, salvo erro dois jovens criados para o basquetebol pela mão sabedora do Dr. Lúcio Lemos, ao tempo dando a colaboração ao Beira-Mar, obtiveram só à sua parte, 35 pontos dos 56 marcados pela equipa. Para os ressaltos lá estava Robalo, oportuno, conhecedor e, sobretudo ladeando notável poder de elevação.

O Illiabum pecou, quanto a nós, pela excessiva folga dada a Albertino, que, não sendo um encestador,é no entanto, dos nossos melhores passadores, solicitando amiúde, e com êxito, a «suspensão» quase perfeita de Helder. Essa liberdade de movimentos permitiu uma série de pontos mais do que suficientes para se pensar se não teria sido esse o principal

Continua na página 9

O aveirense António Peixinho venceu a «Taça Cidade de Luanda»

Na excelente pista da bela capital angolana, disputou-se no sábado, 27 de Novembro, mais uma edição da prova automobilística «Taça Cidade de Luanda» — competição reservada a corredores portugueses, organizada pelo Automóvel e Touring Clube de Angola.

Presentes cinco dos mais cotados «volantes» metropolitanos — Aquiles de Brito, Lopes Gião, Marques Pinto, Francisco dos Santos e António Peixinho —, que muito contribuíram para a animação e permanente interesse da corrida, o triunfo final veio a pertencer ao categorizado aveirense António Peixinho, que conduziu o seu «Lotus XXVI». A seguir, classificaram-se Aquiles de Brito, em «Ferrari», Vaz Guedes, em «Lotus-Elan» e Lopes Gião, em «Austin-Cooper S».

XADREZ de NOTÍCIAS

● No Estádio Municipal de Tomar, efectuaram-se, no domingo passado, dois desafios amigáveis entre as primeiras categorias e as reservas do Clube Desportivo de Aveiro e de «Os Parreiras» Sport Clube, da cidade nabantina.

Em reservas, registou-se uma igualdade (1-1); mas, no jogo de maior interesse, os aveirenses perderam por 4-2, com 3-1 ao intervalo, apresentando as equipas estas formações:

«OS PARREIRAS» — Morim; Manuel da Costa, Breia e Sarroeira; Palmeiro e Rodrigues; Santos, Necas, José Luís, Coxinho e António Alberto.

C. D. DE AVEIRO — Rosas; Abel, Alberto e Manuel António; José Carlos e Manuel; Armando, Jorge, Elias, Aires e Mota.

● Disputa-se hoje, a partir das 15 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, a primeira jornada do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, promovido pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T..

Estão inscritos 35 atletas, representando a Caixa de Previdência de Aveiro, as Fábricas Aleluia, a Sacor, a Celulose, as Minas do Pejão e a Casa do Povo do Luso.

Continua na página 9